

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 401 | Segunda-feira, 15 de Junho de 2026 | Periodicidade: Semanal



FUTURO ENERGÉTICO DE MOÇAMBIQUE

Banco Mundial escolhe a UEM para liderar debate

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acolheu, na Terça-feira (09/06), uma visita de alto nível da liderança do Grupo Banco Mundial, que escolheu o Centro de Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás (CS-OGET) como

palco de um diálogo estratégico sobre o desenvolvimento de competências para o futuro energético de Moçambique.

A iniciativa reuniu representantes do Governo de Moçambique, líderes da indústria energética, instituições de ensino e

parceiros de desenvolvimento para discutir formas de alinhar a formação de recursos humanos às crescentes necessidades dos sectores de energia, mineração, industrialização e infra-estruturas, num contexto em que o país é visto como um dos principais

AINDA NESTA EDIÇÃO:

FORNECIMENTO DE ÁGUA NO CAMPUS PRINCIPAL

Obras arrancam esta semana

Os problemas de abastecimento de água que afectam alguns pontos do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) têm os dias contados. Nesta Quinta-feira, chegaram três novas electrobombas, duas das quais de grande potência, destinadas ao reforço do sistema interno de captação e distribuição de água.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



destinos de investimento energético em África.

A escolha da UEM para acolher o encontro reflecte o reconhecimento do papel, cada vez mais relevante, da Universidade na formação de quadros especializados, na investigação aplicada e na promoção da inovação para responder aos desafios do desenvolvimento económico nacional.

A delegação do Banco Mundial foi liderada pelo Director-Geral e *Chief Knowledge Officer* do Grupo Banco Mundial, Paschal Donohoe, e pelo Vice-Presidente para a África Oriental e Austral, Dr. Ndiamé Diop, que interagiram com estudantes, docentes e investigadores da UEM sobre os desafios e oportunidades associados à preparação da força de trabalho para a economia energética emergente.

Durante a visita, foram apresentadas experiências de aprendizagem aplicada, desenvolvidas no CS-OGET, bem como soluções tecnológicas baseadas em Inteligência Artificial, destinadas a melhorar a qualidade do ensino e facilitar a transição dos estudantes para o mercado de trabalho. Entre as inovações demonstradas, destacam-se um assistente virtual para professores do ensino primário, um tutor digital para estudantes do ensino secundário e uma ferramenta de orientação vocacional baseada em IA, concebida para apoiar os jovens na escolha de percursos formativos alinhados às exigências do mercado.

O encontro enquadra-se nos esforços do Grupo Banco Mundial para apoiar a agenda nacional de desenvolvimento do capital humano, através de programas estruturantes como a Missão 300 (M300), que pretende garantir acesso à energia a 300 milhões de pessoas em África até 2030, o programa *AIM4Learning*, implementado em Moçambique, através do Projecto Integrado de Desenvolvimento Humano (INTEGRA), e o programa *Skills for Economic Transformation and Jobs (SET4Jobs)*, operacionalizado no país através do *MozJobs*.

Estas iniciativas procuram criar uma ligação efectiva entre a aprendizagem fundamental, a formação técnica e a criação de emprego, assegurando que os jovens adquiram competências compatíveis com as exigências dos sectores económicos estratégicos.

Num segundo momento da visita, a UEM acolheu um diálogo de alto nível subordinado ao tema “Competências para o Futuro Energético de Moçambique”, reunindo ministros, representantes do sector privado, empregadores e parceiros de desenvolvimento. O debate incidiu sobre as

necessidades de mão-de-obra resultantes da expansão dos sectores energético e industrial, a harmonização dos currículos académicos com as necessidades dos empregadores, a certificação profissional, os estágios e a formação em contexto de trabalho.

Particular destaque foi dado à necessidade de aumentar a participação da juventude moçambicana e das mulheres nas profissões técnicas e qualificadas, consideradas essenciais para garantir uma maior inclusão nos benefícios dos grandes investimentos em curso no país.

Director-Geral do Banco Mundial enaltece aliança entre academia e indústria

O Director-Geral do Banco Mundial, Paschal Donohoe, defendeu o reforço das parcerias entre instituições de ensino superior e o sector empresarial como uma estratégia fundamental para acelerar o desenvolvimento do capital humano, promover a inovação e responder aos desafios do sector energético em Moçambique.

A posição foi apresentada durante um encontro de alto nível que reuniu representantes da academia, do sector privado e de instituições estratégicas da economia nacional, incluindo a representante da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Laura Manhiça, o Presidente do Conselho de Administração da CFM Logistics, Eng.º Joaquim Zucule, e o Presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Petróleo (INP), Eng.º Nazário Bangalane.



Paschal Donohoe

Na sua intervenção, Paschal Donohoe sublinhou que o fortalecimento das ligações entre a academia e a indústria é determinante para garantir que os estudantes desenvolvam competências alinhadas às exigências actuais e futuras do mercado de trabalho. Segundo o responsável, a aproximação entre os dois sectores permite não apenas reduzir a distância entre a formação académica e a prática profissional, mas também criar condições para o surgimento de soluções inovadoras capazes de responder aos desafios da transformação energética.

O Director-Geral do Banco Mundial destacou ainda que a co-criação entre universidades, empresas e instituições públicas representa um modelo eficaz para a formação de profissionais mais qualificados, preparados para liderar processos de desenvolvimento sustentável e contribuir para o



crescimento económico do país.

Num contexto marcado pela rápida evolução tecnológica e pela crescente procura de competências especializadas, Donohoe defendeu que o investimento em parcerias constitui um dos pilares para o fortalecimento da competitividade nacional e para a consolidação de um sector energético mais resiliente e inovador.

UEM destaca resultados dos investimentos em formação e investigação

Intervindo na abertura da mesa-redonda, a Vice-Reitora Académica da UEM sublinhou que os desafios da formação de competências para o futuro energético exigem uma forte articulação entre a academia, o Governo, os parceiros de desenvolvimento e o sector produtivo.

A dirigente destacou os impactos alcançados através de programas apoiados pelo Banco Mundial, como os Centros de Excelência Africanos (ACE II) e o *MozSkills*, que contribuíram para reforçar a capacidade institucional da Universidade e aproximar a formação académica das exigências do mercado.

Como exemplo, apontou o desempenho do CS-OGET, que se consolidou como uma referência nacional e regional na formação de especialistas para os sectores de petróleo, gás, energia e sustentabilidade.

Nos últimos anos, o Centro formou mais de duas centenas de estudantes ao nível de mestrado, apoiou programas de doutoramento, capacitou profissionais do sector energético e reforçou infra-estruturas laboratoriais destinadas ao ensino, investigação e simulação tecnológica.



Prof.ª Doutora Amália Uamusse

A Vice-Reitora destacou ainda que a experiência acumulada demonstra a importância da participação activa da indústria no desenho dos programas académicos, permitindo o desenvolvimento de estágios, investigação conjunta e soluções orientadas para desafios concretos das empresas.

Ministra da Educação defende formação para o emprego

A Ministra da Educação e Cultura considerou que o desenvolvimento de competências para os sectores estratégicos da economia exige uma mudança de paradigma na relação entre instituições de ensino e sector privado.

Segundo a governante, o programa *MozJobs* representa uma nova abordagem para a formação profissional em Moçambique, ao colocar as empresas no centro do processo de definição das competências necessárias

ao mercado de trabalho. “O *MozJobs* representa uma nova abordagem para o desenvolvimento de competências, baseada numa colaboração efectiva entre o Governo, as instituições de formação e o sector privado”, afirmou.

A ministra explicou que o programa procura reduzir o desfasamento entre a oferta formativa e as necessidades reais dos empregadores, promovendo uma participação mais activa das empresas na concepção curricular, na realização de estágios, na actualização de docentes e no financiamento de iniciativas de formação.

Acrescentou que sectores como energia, agronegócio, turismo, logística e construção exigirão, nos próximos anos, profissionais altamente qualificados, tornando indispensável uma articulação mais estreita entre o sistema educativo e a economia.



Prof.ª Doutora Samaria Tovela

Juventude e mulheres no centro das oportunidades da transição energética

Um dos principais consensos do encontro foi a necessidade de garantir que a expansão dos sectores energético e industrial se traduza em oportunidades concretas para os jovens moçambicanos.

Os participantes defenderam um maior investimento em programas de formação técnica, certificação profissional, estágios e aprendizagem em contexto de trabalho, capazes de facilitar a integração dos jovens no mercado laboral.

Foi, igualmente, destacada a importância de aumentar a participação das mulheres em áreas técnicas e tecnológicas tradicionalmente dominadas por homens, assegurando uma inclusão mais ampla nos benefícios dos grandes investimentos em curso no país.



UEM e CFM Logistics cada vez mais juntos

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a *CFM Logistics* assinaram, no dia 9 de Junho de 2026, um Memorando de Entendimento destinado a fortalecer a cooperação entre as duas instituições nas áreas de formação, investigação, inovação e desenvolvimento de competências.

A assinatura teve lugar durante a visita do Director Executivo do Grupo Banco Mundial ao Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás (CS-OGET).

O Memorando, agora assinado, estabelece um quadro institucional para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas nas áreas de formação académica e profissional, investigação aplicada, inovação tecnológica, estágios, capacitação de recursos humanos, empreendedorismo e transferência de conhecimento.

Em 2021, os Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) confiaram ao CS-OGET a realização de um Estudo de Viabilidade Técnico-Económica sobre oportunidades de negócio na área de transporte e logística associadas à emergente indústria de gás natural liquefeito (LNG) em Moçambique.

Desenvolvido por especialistas da Universidade Eduardo Mondlane, o estudo analisou o posicionamento estratégico dos CFM na cadeia de valor do gás natural e identificou oportunidades de investimento em transporte marítimo de LNG, logística



integrada, regaseificação e distribuição de gás natural para os mercados nacional e regional.

O estudo concluiu que os CFM reúnem condições únicas para desempenhar um papel estruturante na logística energética de Moçambique, tirando partido da sua experiência histórica na gestão de infraestruturas portuárias e ferroviárias e da sua capacidade para impulsionar a participação do conteúdo local nos grandes projectos de energia.

A visão estratégica traçada nesse trabalho

contribuiu para a consolidação da CFM Logistics, empresa especializada em soluções logísticas integradas e orientada para responder às necessidades dos sectores de energia, petróleo e gás, mineração, comércio e infraestruturas.

Hoje, a *CFM Logistics* é um actor nacional relevante na prestação de serviços logísticos especializados, contribuindo para que Moçambique aproveite, de forma mais efectiva, as oportunidades associadas aos grandes investimentos energéticos em curso.

FORNECIMENTO DE ÁGUA NO CAMPUS PRINCIPAL

Obras arrancam esta semana

Os problemas de abastecimento de água que afectam alguns pontos do Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) têm os dias contados. Nesta Quinta-feira, chegaram três novas electrobombas, duas das quais de grande potência, destinadas ao reforço do sistema interno de captação e distribuição de água.

O equipamento resulta de uma parceria entre a UEM e a empresa Africa Great Wall Mining Development (AGWMD) e permitirá a reabilitação do sistema instalado na Estação Elevatória, localizada junto ao Complexo Pedagógico I.

As obras de instalação terão início nesta Segunda-feira (15/06) e deverão decorrer durante cerca de 30 dias. Os trabalhos incluem a substituição das electrobombas avariadas por novas unidades de alta capacidade, equipadas com motores de 11 quilowatts, capazes de assegurar uma distribuição mais eficiente da água para as diferentes unidades académicas e administrativas do



Campus Principal.

Com a entrada em funcionamento do novo sistema, a Universidade prevê assegurar o fornecimento contínuo de água durante as 24 horas do dia, eliminando as interrupções que têm condicionado o normal funcionamento de algumas actividades académicas, administrativas e de investigação.

Além de melhorar significativamente as condições de trabalho, ensino e aprendizagem, a iniciativa representa um importante investimento na autonomia e sustentabilidade institucional da UEM.

Actualmente, o abastecimento de água ao Campus Principal é assegurado pelo sistema público gerido pelo FIPAG. Numa fase inicial, os dois sistemas funcionarão de forma complementar, permitindo reforçar a segurança hídrica da instituição. Contudo, a médio prazo, a Universidade poderá reduzir substancialmente a sua dependência da rede pública e, eventualmente, passar a

garantir o abastecimento através dos seus próprios sistemas de captação subterrânea.

Esta mudança deverá traduzir-se numa poupança significativa de recursos financeiros, uma vez que a UEM poderá reduzir os elevados custos mensais associados ao consumo de água fornecida pela rede pública.

Segundo o Chefe do Departamento de Manutenção da Direcção de Infra-estruturas e Manutenção (DIM), Engenheiro José Augusto Santana, a intervenção integra a primeira fase de um projecto mais abrangente de melhoria dos sistemas de abastecimento de água da Universidade.

Numa etapa subsequente, estão previstas intervenções semelhantes na Direcção dos Serviços Sociais (DSS), na Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, Faculdade de Engenharia e na Escola Superior de Desenvolvimento Rural (ESUDER).

Nalgumas destas unidades, serão construídos novos furos de água e instaladas as respectivas electrobombas, enquanto noutras será apenas necessário equipar furos já existentes para que possam entrar em funcionamento pleno. “Após a instalação destes sistemas, a Universidade poderá, se assim entender, abandonar o sistema do FIPAG ou optar por manter ambos os sistemas em funcionamento”, explicou José Augusto Santana.

A iniciativa enquadra-se no Memorando de Entendimento assinado em 2023 entre a Universidade Eduardo Mondlane e a *Africa Great Wall Mining Development*, que prevê, entre outras acções, a concessão de 100 bolsas de estudo ao longo de cinco anos e a construção e reabilitação de infra-estruturas de abastecimento de água nos diferentes campi da Universidade localizados na cidade de Maputo.

Fórum Brasil-África abre novas oportunidades de cooperação

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) participou, de 25 a 27 de Maio, em Brasília, no I Fórum de Reitores Brasil-África, um encontro que reuniu universidades, instituições de pesquisa, organismos multilaterais e entidades governamentais para reforçar a cooperação entre instituições de ensino superior dos dois continentes. A delegação da UEM foi chefiada pelo Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat.

O Fórum é uma plataforma para o aprofundamento das relações académicas, científicas e de inovação entre o Brasil e os países africanos. Entre as prioridades definidas,

destacam-se o fortalecimento das redes de investigação, a expansão da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores, a promoção da ciência aberta e o desenvolvimento de projectos com impacto social.

A participação da UEM permitiu estabelecer contactos e iniciar negociações para futuras parcerias com diversas instituições de ensino superior, entre as quais a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Estadual do Piauí, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal do Amapá, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Técnica do Atlântico e a Universidade Federal de Santa

Catarina.

As áreas de cooperação identificadas incluem investigação conjunta, bolsas de estudo, mobilidade académica, formação avançada de recursos humanos e desenvolvimento de projectos de interesse comum. As instituições comprometeram-se, ainda, a avançar com a formalização de memorandos de entendimento, assegurando que os resultados do fórum se traduzam em acções concretas de cooperação.

Através da Carta de Brasília, os participantes assumiram o compromisso para uma cooperação baseada na solidariedade, reciprocidade e produção partilhada de conhecimento, contribuindo para o fortalecimento do ensino superior e para o desenvolvimento sustentável de África e do Brasil.



“Ausência de políticas e práticas arquivísticas eficazes enfraquece o papel dos arquivos”

- alerta Doutora Cecília Cabsela, especialista em Ciência da Informação

Moçambique ainda não dispõe de uma Política Nacional de Arquivos, apesar de contar com o Sistema Nacional de Arquivos do Estado (SNAE), instrumento que, em condições normais, deveria resultar da implementação de uma política nacional para o sector.

O alerta foi lançado pela especialista em Ciência da Informação, Doutora Cecília Cabsela, durante a palestra “Arquivos para a Justiça: Direitos, Memória e Futuros”, realizada esta Quarta-feira (10), na Escola de Comunicação e Artes (ECA), no âmbito das celebrações do Dia Internacional dos Arquivos.

Na ocasião, a investigadora destacou que a gestão documental no país continua marcada por fragilidades estruturais, agravadas pela inexistência de instituições arquivísticas adequadamente organizadas. Segundo explicou, esta realidade compromete o direito de acesso à informação e coloca em risco a preservação da memória colectiva e individual dos moçambicanos. “Os cidadãos, as instituições e o próprio Estado enfrentam consequências significativas decorrentes desta situação. Trata-se de um contexto que limita o exercício de direitos fundamentais, como o acesso à

informação, à memória e até ao esquecimento”, afirmou.

Cecília Cabsela sublinhou ainda que a ausência de políticas e práticas arquivísticas eficazes enfraquece o papel dos arquivos no apoio à justiça jurídica, social, cultural, ambiental, histórica e intergeracional. Defendeu, por isso, a adopção de práticas arquivísticas inclusivas e participativas, capazes de garantir um acesso mais equitativo à informação, particularmente para comunidades historicamente marginalizadas.

Por sua vez, o Director-adjunto para Investigação e Extensão da ECA, Doutor Micas Silambo, destacou a relevância da reflexão promovida pela palestra, sublinhando a importância de iniciativas académicas que fomentem o debate e a partilha de conhecimentos entre estudantes, docentes, investigadores e profissionais.



O Dia Internacional dos Arquivos assinalou-se a 9 de Junho. Desde 2009, o Conselho Internacional de Arquivos promove uma semana de actividades comemorativas para destacar a importância dos arquivos na preservação da memória, na eficiência das organizações e na garantia dos direitos dos cidadãos.

Estudo revela padrões de consumo de cannabis entre jovens em Maputo

- Mais de 40% dos consumidores recorrem à cannabis para relaxar e lidar com o stress

Cerca de 90% dos consumidores de cannabis sativa inquiridos num estudo realizado na Cidade de Maputo têm entre 18 e 30 anos de idade, sendo 63% do sexo masculino. O acesso à substância ocorre principalmente por intermédio de amigos (48,9%) e da influência de pares (25,8%), evidenciando o papel das redes de sociabilidade no início e manutenção do consumo.

Os dados constam do estudo “*Mbangui: Evidências Preliminares sobre os Padrões de Uso de Cannabis em Maputo*”, desenvolvido por estudantes da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e apresentado esta Quarta-feira (11), no Campus Principal da instituição.

Coordenada pelo Doutor Baltazar Muianga, a investigação foi realizada pelos estudantes Élio Mucavele, Lenise Munguambe, Édio Massinga e Thair Mauiane, tendo analisado o perfil dos consumidores, as motivações para o consumo, os efeitos percebidos e a relação dos utilizadores com as autoridades.

Os resultados mostram que 31,8% dos participantes consomem cannabis diariamente. Entre as principais razões apontadas para o

consumo, destaca-se a procura por relaxamento e alívio do stress, mencionada por 42,8% dos inquiridos.

Efeitos percebidos variam entre homens e mulheres

O estudo identificou diferentes percepções sobre os efeitos da cannabis entre homens e mulheres. Entre os homens, 57% afirmaram sentir relaxamento após o consumo, enquanto 19% referiram aumento da concentração. Já entre as mulheres, 52% reportaram sensação de relaxamento e 19% indicaram episódios de ansiedade.

A investigação constatou ainda que 17% das mulheres e 7% dos homens associam o consumo a sentimentos de maior euforia,

evidenciando que os efeitos percebidos podem variar de acordo com características individuais e contextuais.

Amigos e gestão do stress entre as principais motivações

Quando questionados sobre as razões que os levaram a consumir cannabis, 35% dos homens e igual percentagem de mulheres apontaram a influência de amigos como principal factor. A gestão do stress foi mencionada por 29% dos homens e 16% das mulheres, enquanto a curiosidade surgiu como motivação relevante para 24% das mulheres e 16% dos homens.

Segundo os investigadores, estes resultados demonstram que factores sociais, emocionais e relacionais desempenham um papel importante na decisão de consumir a substância.

Percepções sobre segurança e actuação das autoridades

O estudo analisou, igualmente, a relação entre o consumo de cannabis e a percepção de segurança nos bairros. Cerca de 41,7% dos inquiridos associam a existência das chamadas “bocas de fumo” ao aumento da criminalidade nas comunidades onde vivem.

Entre os consumidores entrevistados, 62,1% afirmaram já ter tido algum tipo de conflito com as autoridades. Por outro lado, 37,5% classificaram a actuação das autoridades como fraca. A pesquisa identificou ainda um nível significativo de desconhecimento da legislação relacionada com o consumo e posse de cannabis, revelando um cenário marcado por desinformação, desconfiança e percepções

divergentes sobre a eficácia das medidas de controlo.

Contributo para a compreensão do fenómeno

Durante a apresentação dos resultados, o Director-adjunto para Investigação e Extensão da FLCS, Prof.º Doutor Carlitos Companhia, felicitou os estudantes envolvidos pela iniciativa, destacando a importância da participação dos graduandos em actividades de investigação científica desde as fases iniciais da sua formação académica.

Por sua vez, o coordenador do estudo e Chefe do Departamento de Sociologia da FLCS, Doutor Baltazar Muianga, explicou que a pesquisa pretende contribuir para a iniciação científica dos estudantes e para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas sociais associadas ao consumo de substâncias

psicoactivas. “Esta pesquisa é preliminar e foi realizada por todos os estudantes que frequentam a cadeira de Sociologia do Crime, nos cursos de Antropologia, Sociologia e Serviços sociais”, afirmou.

A Cannabis Sativa é uma planta de caule anelado, com cerca de 2 metros de altura, flores pouco visíveis e um odor especial característico. É usada desde a confecção de tecidos a complemento alimentar na China, enquanto em outros países é usada para diminuir dores oculares, vômitos e aumentar apetite.

A apresentação do estudo decorreu no âmbito das Jornadas de Iniciação Científica da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, uma iniciativa que visa promover a cultura de investigação e incentivar a produção de conhecimento sobre questões relevantes para a sociedade moçambicana.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



CENTRO DE ESTUDOS
INDUSTRIAIS, SEGURANÇA
E AMBIENTE (CEISA)



— PROMOÇÃO DE INVERNO —

20% DE
DESCONTO

CURSOS ONLINE DE CURTA DURAÇÃO

—  COM CERTIFICADO INCLUÍDO —



XII EDIÇÃO



**FUNDAMENTOS DE
SAÚDE E SEGURANÇA
NO TRABALHO**



27 – 31 JULHO 2026



17H00 – 20H00



INSCRIÇÕES ATÉ
24 DE JULHO DE 2026

X EDIÇÃO



**PROCEDIMENTOS DE
AVALIAÇÃO DE
IMPACTO AMBIENTAL**



03 – 07 AGOSTO 2026



17H00 – 20H00



INSCRIÇÕES ATÉ
31 DE JULHO DE 2026

INVESTIMENTO

CATEGORIA	ANTES	AGORA
 Estudantes de nível médio e licenciatura	4.750 Mts	3.800 Mts
 Estudantes de mestrado	6.000 Mts	4.800 Mts
 Público em geral	7.500 Mts	6.000 Mts

DADOS BANCÁRIOS



Banco: Millennium BIM



Conta: 1170015



NIB: 000100001000117001557



Titular: UEM-CEISA



INSCREVA-SE AGORA!



86 7676 981



ceisa@uem.mz



Rua Joseph Ki-Zerbo
nº 170/R.C